

RESUMOS

RESUMOS

A História de Duas Fronteiras. Separação e Intercâmbio: as Fronteiras de Macau e Hong Kong com o Continente

As fronteiras de Macau e Hong Kong com o continente são únicas, devido ao seu estatuto, à sua extraordinária interacção transfronteiriça e à sua dinâmica, o que faz delas um objecto de estudo aliciante nas investigações comparativas sobre fronteiras. Embora gozem de um estatuto legal idêntico, as diferenças geográficas e históricas entre Hong Kong e Macau conduzem a regimes fronteiriços bastante distintos. O presente estudo compara a sua demarcação, permeabilidade e impacto nas identidades e espaços de actividade das pessoas. A principal diferença tem origem na geografia dos dois locais. Macau é um território muito pequeno que faz fronteira com o centro de Zhuhai, enquanto que Hong Kong está separado de Shenzhen pela área menos populosa dos Novos Territórios. No caso de Macau, esse facto e os antecedentes históricos contribuíram para o aumento significativo dos níveis de interacção e integração. Em média, um habitante de Macau atravessa a fronteira cerca de cinco vezes mais do que um de Hong Kong e sente-se mais familiarizado com, pelo menos, alguns locais do outro lado. Para além disso, existe também um maior número de contactos pessoais entre Macau e o continente do que em Hong Kong, em parte pelo facto de o número de residentes naturais do continente ser quase 50 por cento superior. O autor argumenta que este facto coloca Macau numa posição vantajosa no âmbito dos processos de integração que afectam os dois territórios, devido ao carácter de transição das respectivas fronteiras. Macau é encarado como um modelo, onde poderão e deverão, num primeiro tempo, ser implementadas medidas futuras no sentido da integração. [Autor: Werner Breitung, pp. 6-17]

Viver com Fronteiras – Ultrapassar as Fronteiras

Os habitantes de Macau são fronteiriços, pois vivem junto de uma fronteira política que tem um enorme impacto nas suas

vidas. A sua identidade, a sua forma de pensar e as suas escolhas do dia a dia são influenciadas por esta situação geográfica, assim como o são, por exemplo, por viverem num ambiente chinês, pós-colonial ou urbano. Este artigo analisa a influência da fronteira e o modo como as pessoas vivem com ela, dela tiram partido ou a conseguem ultrapassar no seu dia a dia. Trata-se de um estudo baseado em vários inquéritos quantitativos realizados em Macau, Zhuhai e Zhongshan e qualitativos, principalmente em Macau. Estes inquéritos revelam uma série de experiências com a fronteira e com os lugares e pessoas que vivem para além delas. As pessoas recordam a rápida transformação de Zhuhai e as mudanças na gestão das fronteiras. Comentam ainda a sua identidade e as diferenças visíveis entre as pessoas de Macau e as de Zhuhai. Embora o atravessar da fronteira faça já parte integrante do quotidiano da maior parte das pessoas e muitos dos inquiridos realcem a harmonia que reina no país e nas pessoas, é também possível vislumbrar-se nas respostas uma certa opinião negativa relativamente aos habitantes do continente. A fronteira continua a ter um forte significado para a população de Macau, sendo poucos os que concordariam em acabar com ela. A maioria conformou-se com a situação e muitos desenvolveram um estilo de vida transfronteiriço. O artigo faz referência a questões como compras, pequeno contrabando, casamentos e o percurso casa-trabalho e trabalho-casa. Aparentemente, a fronteira deixou de ser encarada como uma limitação para ser vista como uma fonte de protecção e oportunidades.

[Autor: Werner Breitung, pp. 18-29]

A Família Yan: Mercadores de Cantão 1734-1780

Até muito recentemente sabia-se muito pouco sobre a família Yan de Cantão, pois era difícil ligar os nomes dos seus membros aos nomes romanizados que apareciam em registos estrangeiros. Informações descobertas recentemente permitem identificar claramente alguns

deles. Os mercadores da família Yan estiveram na base da grande expansão do comércio entre 1730 e 1780. Eram eles que forneciam muitas das mercadorias aos barcos dinamarqueses, holandeses e ingleses, negociando regularmente com os suecos e muitos outros mercadores, incluindo mercadores privados. A família Yan esteve profundamente envolvida no comércio marítimo para o Sudeste Asiático. Este último factor é especialmente importante pelo facto de, no passado, se saber muito pouco sobre as relações entre os mercadores Hong e as casas de importação e exportação. Com vista a desenvolverem o seu já extenso comércio, os Yan estabeleceram uma rede comercial que os ligava directamente aos mercados do interior da China, bem como aos mercados estrangeiros no Sudeste Asiático. Desta forma, era-lhes mais fácil controlar as quantidades e a qualidade, fazendo da casa Yan uma das empresas mais competitivas de Cantão. Observando o sucesso que obtiveram nas décadas de 50 e 60 do século XVIII e o seu desafortunado insucesso no final da década seguinte, ficamos com uma nova perspectiva sobre a complexidade dos vários factores envolvidos neste comércio global.

[Autor: Paul A. Van Dyke, pp. 30-85]

Ligações Religiosas entre Macau e as Filipinas

Durante trezentos anos, Macau e as Filipinas, enquanto miniaturas das suas respectivas potências coloniais, Portugal e Espanha, estiveram ligadas pela fé cristã, sendo rivais em tudo o resto. Este artigo apresenta um apanhado de alguns acontecimentos histórico-religiosos de realce que ligam as duas colónias vizinhas. Ambas as colónias contribuíram para o único santo das Filipinas, o mártir do Japão Lorenzo Ruiz: Manila providenciou o mártir e Macau as importantes testemunhas oculares da sua execução em 1637. A infeliz Questão dos Ritos Chineses, que durou cem anos (c. 1633-1742), tinha todos os ingredientes das diferenças nacionais e institucionais entre os jesuítas sediados em Macau e nas

Filipinas e os frades sediados nas Filipinas, relativamente aos métodos de evangelização. Em 1759, os Dominicanos filipinos estabeleceram uma Procuradoria em Macau que funcionava como torre de vigia para comunicar com os seus missionários da China e do Vietname. Esta serviu os seus objectivos durante um século, até ser transferida para Hong Kong, em 1861. A expedição militar conjunta dos franceses e dos hispano-filipinos, que conduziu à criação da Indochina francesa (1858-1862), foi motivada por relatos de perseguições religiosas atingindo a Procuradoria filipino-dominicana de Macau. Num primeiro tempo, a intervenção militar foi planeada pelas legações francesa e espanhola instaladas na colónia portuguesa. Neste artigo, entre outros acontecimentos, é também lembrada a morte, em Macau, do missionário espanhol na China, o frade Tomas Badia, da Ordem dos Pregadores (†1844), nomeado bispo auxiliar de Manila contra a vontade do Padroado espanhol. Contudo, as autoridades de Macau estimavam-no, tendo autorizado que fosse sepultado na Igreja de S. Domingos. Outras duas ligações dignas de menção por parte do autor são a fundação do Mosteiro de Santa Clara em Macau, em 1633, que albergava as religiosas enviadas pelas Clarissas de Manila; e a execução, em Macau, por iniciativa dos Dominicanos e para o seu santuário de Piat, Cagayan, de uma estátua da Virgem, muito venerada em toda a região do norte de Luzon.
[Autor: Fidel Villarroel, pp. 86-97]

Padres do Colégio de Cernache do Bonjardim no Extremo Oriente

No último terço do século XIX e primeira década do século seguinte mais de cinco dezenas de padres partiram do Colégio das Missões Ultramarinas em Cernache do Bonjardim, concelho da Sertã, diocese de Portalegre, para as Missões portuguesas do Extremo Oriente: Macau, Hainão e Timor. Estes missionários foram, antes de mais, reforçar o ensino ministrado no

Seminário de Macau. Substituíram paulatinamente os professores que, desde o Verão de 1871, sob a liderança do cônego António Luís de Carvalho, ensinavam no Seminário de S. José. Assim, os padres de Cernache incrementaram não só o ensino em Macau, mas partiram depois, igualmente, para as missões de Hainão e Timor. Aqui reorganizaram os campos missionários, incluídos entretanto na diocese de Macau. Foi, contudo, em Timor que a acção dos missionários de Cernache mais se evidenciou, em virtude do carisma do padre e futuro bispo de Macau, António Joaquim de Medeiros. Este prelado, a partir de 1875, como Visitador, e após 1884, como bispo de Macau e Timor, conseguiu obter junto das instituições superiores os recursos materiais e humanos necessários para imprimir ao seu apostolado na Ilha do Sol Nascente uma marca duradoura. Em Timor soube rodear-se de alguns zelosos colaboradores, como os padres Sebastião Aparício da Silva, João Gomes Ferreira e Manuel Alves da Silva, entre outros. O bispo António de Medeiros, conhecido como o “apóstolo de Timor”, viria a falecer em Díli em 1897.
[Autor: António Rodrigues Baptista, pp. 98-121]

Tomás Pereira e a Divulgação da Teoria Musical do Ocidente na China

O jesuíta português Tomás Pereira, missionário que viveu em Pequim de 1672 até à sua morte em 1708, foi o primeiro a introduzir na China a teoria e as práticas musicais ocidentais. Autor do primeiro tratado, em chinês, sobre teoria musical ocidental, o *Lu Lu Zuan Yao* (Aspectos Fundamentais da Música), e de parte do tomo intitulado *Lu Lu Zheng Yi - Xu Bian* (Verdadeiro Sentido da Música – Tomo de Continuação), Tomás Pereira também se dedicou à construção de instrumentos musicais, nomeadamente órgãos e carrilhões, actividade que lhe granjeou fama e grande admiração por parte do imperador e de todos os que testemunharam a sua obra. Tomás Pereira nasceu em 1 de Novembro de 1645, em

S. Martinho do Vale, distrito de Braga (Portugal). Em 25 de Setembro de 1663 entrou para a Companhia de Jesus sendo admitido no Convento de Coimbra. Em 15 de Abril de 1666 embarcou para a Índia continuando os seus estudos em Goa, desembarcando em Macau no ano de 1672. Atendendo ao interesse manifestado pelo imperador Kangxi em conhecer a música europeia, Ferdinand Verbiest (1623-1688), então supervisor imperial encarregado dos assuntos relativos ao calendário, introduziu Tomás Pereira na corte chinesa. Ali, Pereira viria a realizar um extraordinário trabalho missionário educativo do qual fez parte a criação dos nomes chineses para os termos técnicos musicais do Ocidente, muitos dos quais usados ainda hoje. Recorrendo a fontes chinesas pouco conhecidas, Wang Bing pretende demonstrar que Tomás Pereira foi o primeiro a introduzir na China a teoria musical ocidental, contradizendo a teoria defendida por muitos de que o mérito deste trabalho deve ser atribuído ao jesuíta italiano Teodorico Pedrini.
[Autor: Wang Bing, pp. 122-147]

V Bienal Internacional de Design de Macau

A natureza intrínseca de Macau, a expressão pluriforme da sua identidade tem conduzido naturalmente à definição de um *design* com a “marca” desta Região Administrativa Especial, herança de uma memória que se foi consolidando em mais de quatro séculos de convivência entre culturas geograficamente distantes. A V Bienal Internacional de Macau não deixa, assim, de ser um reflexo de tudo o que diz respeito à capacidade de propulsão dos criativos gráficos de Macau face ao passado colectivo, à mais-valia que representam e ao modo singular como conjugam a densidade cultural de que são portadores perante um mercado local incipiente que urge despertar para a importância global do *design* na formulação de uma maior diversificação da economia e produtos. As potencialidades estão patentes.
[Autor: António Conceição Júnior, pp. 148-165]